

Isenções de imposto acabam já

O fim das isenções fiscais, que deverá constar do texto da nova Constituição, poderá ser antecipada pelo presidente José Sarney, que prometeu ao prefeito de Angra dos Reis, José Luiz Reseck, examinar o problema para que a cidade possa cobrar o Imposto Sobre Serviços — ISS da Petrobrás, Nuclebrás, Portobrás e ICM da Verolme, dispensados desde 1.971, e que atingem atualmente a 40 milhões de dólares.

Além de poder cobrar os atrasados, a revogação do decreto que concede isenção permitirá a cobrança a partir de agora dos 2 por cento do ISS. A medida, se adotada pelo Governo, vai beneficiar outras cidades, como Manaus, onde também é grande o número de empresas que recebem isenção fiscal. O prefeito de Angra dos Reis quer que a isenção para a instalação de obras seja feita sobre o Imposto de Renda e não sobre o ISS e ICM, que são recursos que devem ser destinados à execução de programas locais, como construção de escolas, hospitais, estradas e, no caso de Angra, das encostas da cidade.

O Presidente da República, segundo o prefeito, concordou com a exposição feita e recomendou que o assunto fosse examinado pelo ministro-chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys.

Em Angra estão instaladas a Petrobrás, com o terminal petroleiro, a Portobrás, com o porto, a Verolme, com os estaleiros, e a Nuclebrás, com a construção das usinas. Todas essas empresas foram isentadas do recolhimento do ISS e ICM. Ao contrário, qualquer pessoa, que não estiver vinculada a alguma dessas empresas, se pretender construir uma casa ou outro empreendimento qualquer terá que recolher esses impostos.